

## O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA PARA CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO

CRISTIANO PINTO KLINGER<sup>1</sup>; SHIRLEY G. NASCIMENTO ALTEMBURG <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristianoklinger@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – shirley.altemburg@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre o tema desenvolvimento é constante e trazido à tona por diversos pesquisadores, visto a necessidade de se buscar alternativas para as questões que envolvem essa temática. Um ponto divergente é o enfoque dado ao desenvolvimento, tendo visões contraditórias na teoria e na prática, na interpretação e entendimento por quem irá buscar formas de trabalhar e o pesquisar.

Ao iniciar um estudo sobre este tema, cabe destacar a preocupação apresentada por SACHS (1995) na emergência de uma outra forma de olhar para a questão, tratando o desenvolvimento sob o olhar dos temas: “paz, economia, meio-ambiente, justiça e democracia tomando as condições sociais como ponto de partida dos esforços em prol do desenvolvimento” (SACHS, 1995, p.33).

As discussões realizadas pelos mais diversos pesquisadores (ABRAMOVAY, 2006; BUARQUE, 2008; SACHS, 1995) na temática do desenvolvimento, levam a outros entendimentos que se pautam no local, nas potencialidades do território e considerando esta visão, SACHS (1995) reforça a importância de superar o economicismo, como objeto de eliminar o foco principal de todas as ações e políticas governamentais do lado econômico, portanto, deve se estruturar o conjunto de políticas entendendo das interações sociais, ecológicas e culturais. Não se pode falar em desenvolvimento querendo primeiro obter lucro para depois pensar na educação, no bem estar e nas necessidades das pessoas.

Outra discussão importante, coerente ao estudo sobre desenvolvimento, é a análise sobre a territorialidade, (HAESBAERT, 2007; ABRAMOVAY, 2006), como um dos pontos de partida para a construção de ações voltadas a cultura enraizada nas regiões e a identificação que não se pode replicar modelos prontos, somente por terem obtido êxito na implementação em uma outra região. Ter o conhecimento e a clareza das dinâmicas presentes nos territórios, portanto, torna-se importante como afirma ABRAMOVAY (2006, p.52) que “os territórios não se definem por seus limites físicos, mas pela maneira como se produz, em seu interior, a interação social”.

Na busca pela construção de processos de desenvolvimento pautados na perspectiva territorial, evidenciamos através da literatura pesquisada que é importante ter ações ordenadas e alinhadas com o objetivo proposto e almejado, neste sentido como uma ferramenta de congregação do conhecimento das pessoas e busca de oportunidades de integração social, o planejamento se apresenta, conforme OLIVEIRA (2011) como um processo formalizado a partir de um sistema integrado de decisões, fundamentadas em uma análise profunda da atual situação e dos desejos e necessidades, tanto das pessoas envolvidas quanto as que serão atingidas pela execução das ações.

O planejamento pode ser considerado como uma ferramenta utilizada para “tomar decisões e organizar ações de forma lógica e racional, garantindo os melhores resultados e a concretização dos objetivos de uma sociedade, com os

menores custos e no menor prazo possível” (BUARQUE, 2008, p. 81). Com este conceito, BUARQUE (2008) ressalta que o planejamento participativo representa a forma de a sociedade exercer o poder sobre o seu futuro e como um instrumento, ele “é o espaço de construção da liberdade da sociedade dentro das circunstâncias, delimitando o terreno do possível para implementar as mudanças capazes de moldar a realidade futura” (BUARQUE, 2008, p.81), sabendo que todo o processo está passível de influência dos agentes públicos e atores do processo, sendo portanto, “um processo com nítida conotação política” (BUARQUE, 2008, p.82).

Cabe ressaltar que o objetivo deste trabalho é discutir o planejamento como uma ferramenta que pode contribuir com o desenvolvimento territorial.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo apresenta-se como uma pesquisa exploratória, realizada através de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos que tratam do tema em questão. De acordo com FACHIN (2006), pesquisa bibliográfica “é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza, tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber” (FACHIN, 2006, p. 120). Sendo assim, a busca por conhecimento, através da pesquisa voltada a discussão da utilização do planejamento como uma ferramenta para o desenvolvimento territorial, se apresenta de suma importância e como ponto de partida para o entendimento e aplicação posterior na prática.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do recorte teórico estudado, foi possível compreender a relevância de buscar a compreensão entre o planejamento como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento territorial, observando que “como toda formulação teórica, os conceitos e concepções de desenvolvimento e planejamento têm uma base histórica e surgem para fazer face aos novos desafios e às mudanças da realidade” (BUARQUE, 2008 p. 15). Ainda neste mesmo pensamento é indiscutível as mudanças que o mundo está passando, intensa e profundamente, “tornando as velhas concepções e organizações ultrapassadas e inadequadas às novas condições socioeconômicas, tecnológicas, políticas e ambientais” (BUARQUE, 2008 p. 15).

Muito se utiliza o planejamento estratégico na construção de resultados econômicos ou como forma de justificar ações que não são de interesse popular, mas de poucos, pessoas estas que de alguma forma detém o poder dentro da região, se aproveitando das fraquezas das pessoas, como falta de educação, não politização e o atendimento das necessidades básicas, criando assim um apagão de criticidade.

Um dos pontos cruciais que deve ser buscado no debate sobre o desenvolvimento é a solução para este apagão, principalmente no que se refere à educação, com a promoção da mesma e do acesso a todos. Outro ponto importante, a ser colocado em pauta na construção de um planejamento voltado ao desenvolvimento, é a preocupação da priorização do resultado econômico, em primeiro lugar, em detrimento dos demais aspectos que devem ser considerados na construção e busca pelo desenvolvimento, alcançando assim o bem estar social como apresentado no estudo do ABRAMOVAY (2006).

O estudo de BUARQUE (2008) destaca que a utilização do planejamento como ferramenta não deve ser considerada como um processo de decisão, mas de

uma forma estruturada e organizada de seleção de alternativas, sendo um processo ordenado e sistemático de decisão.

A partir da análise do FIORI (1998), sobre as alternativas adotadas para o desenvolvimento no Brasil, observa-se que os ciclos de desenvolvimento são decorrentes dos interesses de quem governa, ou seja, para que se consiga a obtenção do real sentido de desenvolvimento é preciso passar por uma modificação política e ideológica, com reformas necessárias, com a construção de um pacto entre os agentes envolvidos. A discussão do papel do estado neste processo é importante, pois é preciso que ele chame esta discussão, assumindo para si o papel da construção do planejamento das ações de desenvolvimento, através da edificação de um pacto apresentando uma dosagem ideal de intervenção estatal, em cada uma das áreas.

A adoção de uma abordagem territorial traz benefícios para as pessoas na visão da construção do conhecimento que está em evolução constante, é importante o olhar para cada região e não ter a proposição de soluções padronizadas e sim entender a vocação de cada região e buscar as alternativas utilizando este conhecimento, a partir de toda a interação social existente, perpassando pelas etapas necessárias de envolvimento de todos na definição das estratégias e ações a serem colocadas em práticas, que visam o aumento do bem estar social de quem lá vive (ABRAMOVAY, 2006). Outro benefício é a valorização das potencialidades locais, com estímulo a estas ações, proporcionando uma evolução das pessoas e culminando com sua independência. O alcance disto, só se torna possível de acontecer, através da implementação de ações, oriundas de um planejamento estratégico que objetive estas proposições e não apenas o interesse de alguns.

Ter uma abordagem territorial, como proposta por ABRAMOVAY (2006), é entender de forma cognitiva – ou seja, tendo o reconhecimento pelos agentes, dentro de um processo de aprendizagem, através da produção de um espaço de debate social – todas as ações e não olhar para a política de desenvolvimento como normativo, através de leis, regras e definições, pois esta limita a discussão sobre desenvolvimento.

O processo de construção estratégica através do planejamento, voltado para o desenvolvimento territorial, precisa ter a conotação participativa da sociedade que o envolve, buscando e entendendo que “no processo de planejamento se manifesta uma relação e estrutura de poder, cada grupo social procurando dominar os espaços e o meio de decisão e intervenção da realidade” (BUARQUE, 2008, p. 82), devendo assim, como ABRAMOVAY (2006) reforça, tratar o desenvolvimento territorial de forma cognitiva.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com a construção deste estudo teórico, foi possível identificar que a utilização do planejamento como uma ferramenta para o apoio ao desenvolvimento territorial é possível, mas estará sujeito a interferência dos grupos dominantes que o colocam em prática, podendo ainda operacionalizar a permanência de uma forma de domínio da população, ou sendo trabalhado de forma participativa, com o envolvimento dos agentes da sociedade e empoderando a mesma nas definições de seus objetivos e aumentando assim o bem estar social.

Além disso, o debate sobre desenvolvimento se faz importante, visto a disparidade de informações e visões existentes sobre a temática, sendo de fundamental importância conhecer e aprofundar os estudos e pesquisas que oportunizem a ampliação das discussões e a oportunidade de utilizar ferramentas,

como por exemplo o planejamento, dentro de toda a dinâmica e conceitos que envolvem o desenvolvimento territorial.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. Para una teoría de los estudios territoriales. In: Manzanal, M. e Nieman, G., **Desarrollo rural: organizaciones, instituciones y territorios**, Buenos Aires, CICCUS, 2006, p.51-70.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**, 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008

FIORI, J.L. O capitalismo e suas vias de desenvolvimento. In: Hadad, F.(Org.), **Desorganizando o consenso**, 1998, p.67-83.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**, 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: um debate. In: **GEOgraphia** (UFF), v. 17, p. 19-45, 2007.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**, 29 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. In: **Estudos avançados**, v. 9, nº 25, 1995, p.29-63.